

MASCARO: PARA ALÉM DE UMA DICOTOMIA NO OLHAR

LUÍS FERNANDO OLIVEIRA CAMPOS¹; LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER²

¹Universidade Federal de Pelotas – luisferolicampos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cristiano Alckmin Mascaro nasceu em 22 de outubro de 1944, na cidade de Catanduva, São Paulo. É um arquiteto, professor e um dos principais nomes da fotografia brasileira no século XX e XXI. É formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde também conseguiu a titulação de mestre em arquitetura, com o trabalho *O Uso da Fotografia na Interpretação do Espaço Urbano*, em 1986, e posteriormente, recebeu também a titulação de doutor, com a tese *Fotografia e Arquitetura*, em 1994.

Sua relação com a pesquisa e a produção de conhecimento perpassa por grande parte de sua carreira. Mascaro foi professor de fotojornalismo da Enfoco Escola de Fotografia, entre 1972 e 1975, e de Comunicação Visual na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, entre 1976 e 1986, além de ter sido diretor do Laboratório de Recursos Audiovisuais da Universidade de São Paulo entre os anos de 1974 e 1988. Também é autor dos livros: *A Cidade* (1979); *Cristiano Mascaro: As Melhores Fotos* (1989); *Luzes da Cidade* (1996); *Itinerarios Culturales en Brasil* (Buenos Aires, 1999); São Paulo (2000); *O Patrimônio Construído - as 100 mais belas edificações do Brasil* (2003); *Imagens do Rio Grande do Sul* (2003); *Cidades Reveladas* (2006) e *Viagem a Tóquio* (2014)¹.

Trabalhando com fotografia de rua, Mascaro retrata o ambiente urbano, sua arquitetura e, o mais importante, as pessoas que nela habitam. Com uma produção diversa, o fotógrafo tem como principal cenário a cidade de São Paulo, entretanto, seu trabalho abrange também o estado de São Paulo, assim como outros estados e cidades brasileiras, além de registros realizados em outros países, como França, Itália, Cuba, Alemanha e Japão.

Pesquisas que abordam a obra de Cristiano Mascaro se concentram, por muitas vezes, no resultado de sua poética visual enquanto artista independente. Vale ressaltar que tais estudos são importantíssimos para a valorização tanto da obra quanto do próprio artista. O presente trabalho tem por objetivo um maior aprofundamento sobre o processo de construção da poética visual adotada pelo fotógrafo, tanto a partir da sua atuação na revista *Veja*, que, segundo o próprio Mascaro, foi fundamental para a sua futura produção, quanto a partir de sua formação acadêmica. Mascaro é um dos principais fotógrafos brasileiros da segunda metade do século XX e primeira parte do XXI com importantes exposições nacionais e internacionais e, como destacado acima, dono de uma vasta produção sobre a cidade de São Paulo.

2. METODOLOGIA

¹ Mascaro tem participação em mais livros publicados, mas procurei selecionar aqueles em que ele aparece como autor.

O presente trabalho é parte de um estudo ainda em andamento, mas que tem como norte uma busca por um entendimento mais aprofundado da obra de Mascaro a partir do processo de construção de uma identidade visual múltipla adotada pelo artista. O presente trabalho é ligado ao programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. Para uma análise do período que caracterizo como inicial na jornada do fotógrafo, ou seja, Mascaro ainda como estudante de Arquitetura na FAU/USP, me utilizei de entrevistas diversas realizadas pelo fotógrafo, já que essa fase da vida de Mascaro ainda permanece como alvo possível de estudos futuros.

As fontes que irão compor a análise do fotógrafo enquanto repórter da revista *Veja* e *Leia* durante os seus dois primeiros anos de circulação (1968-1970), estão presentes no Acervo do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias - LIPEM/UFPel, vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH). A partir da coleção de periódicos da *Veja* e *Leia*, foi possível uma análise mais aproximada do tema selecionado, visto que, das 121 edições lançadas no período estudado, o NDH conta com 87 delas, cerca de 72%.

É importante para o segmento do trabalho, realizar uma ressalva, as fontes a respeito do período de atuação de Mascaro na revista *Veja* e *Leia* variam muito, existem trabalhos que afirmam que sua participação se estende até 1972, outros até 1975. O nosso recorte foi amparado na informação base de que o nome de Mascaro só aparece no corpo editorial até a edição de número 68, datada de 24 de Dezembro de 1969. Contudo, na mesma edição e nas seguintes, as fotografias de Mascaro continuam sendo utilizadas, mas estas não foram utilizadas no estudo. Compreender melhor a trajetória de Mascaro nos ajuda a entender o trabalho posterior do fotógrafo, visto que os momentos selecionados para análise são constantemente rememorados pelo artista como momentos decisivos em sua carreira².

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho será dividido em duas partes relacionadas aos resultados e discussões, a primeira é uma busca por uma melhor compreensão do que poderia se caracterizar como uma fotografia de arquitetura adotada pelo artista. Logo em seguida será analisada a vertente de fotografia de figura humana e suas características. O objetivo será, a partir desses diferentes tipos de narrativas visuais, abrir novas perspectivas sobre o trabalho de Mascaro.

Em uma análise rápida sobre o trabalho da fotografia de arquitetura de Mascaro, pode nos parecer óbvio que um (ainda jovem) estudante de arquitetura, morador da cidade de São Paulo, se interesse sensivelmente pelos inúmeros marcos arquitetônicos espalhados pela capital. Daí podemos traçar duas problemáticas base, a primeira relacionada a essa suposta “naturalidade” do observador com o objeto ao qual ele capta. Muito mais do que apenas ver aquilo que será fotografado, o profissional precisa de um olhar atento, Cardoso alerta que:

O ver, em geral, conota no vidente uma certa discrição e passividade ou, ao menos, alguma reserva. Nele um olho dócil, quase desatento, parece deslizar sobre as coisas; e as espelha e registra, reflete e grava [...] Com o olhar é diferente. Ele remete,

² Observar, por exemplo, a entrevista cedida ao “Café Fotográfico”, um projeto que reúne fotógrafos e profissionais da cultura para um encontro com discussões e palestras sobre seus processos criativos, formação e referências. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6TUMQFNMBFA&t=3024s>

de imediato, à atividade e às virtudes do sujeito, e atesta a cada passo nesta ação a espessura da sua interioridade. Ele perscruta e investiga, indaga a partir e para além do visto. (CARDOSO, 1988, p. 348)

Outra problemática aqui apontada, e que também irá permear por todo o trabalho, é o perigo de se resumir a obra do artista a partir de determinadas experiências pessoais. Mascaro diz ter se apaixonado pela fotografia a partir da imagem “Os Noivos” (1938) presente no livro “*Images à la Sauvette*” (1952), do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004). Mascaro se deslumbra com aqueles dois personagens simples, e decide a partir dali que seria fotógrafo³. É importante observarmos essa informação como uma parte simbólica e importante da trajetória do artista, mas sua obra toma caminhos próprios, e tende ser analisada de maneira mais profunda.

A fotografia de figura humana de Mascaro toma alguns rumos diferentes, agora com alguns tons mais intimistas, Mascaro tem na simplicidade cotidiana o seu foco⁴. Influência provável do período de trabalho na revista *Veja* e *Leia*, onde tinha uma dinâmica de fotografia mais emergencial, e um contato maior com a fotografia de figura humana. O trabalho de fotografia de arquitetura de Mascaro toma características próprias, fragmentando a cidade por meio de enquadramentos rígidos e linhas bem definidas⁵, segundo Chaves:

Mesmo atuando como metáfora visual da cidade tomada em seu conjunto, a montagem das imagens captadas por esse fotógrafo sobre a cidade, fragmentam-na, à maneira de metonímia, em que a parte vale pelo todo, o detalhe é ressaltado como expressão de um contexto maior. (CHAVES, 2007, p. 3)

Outra característica que é comum no trabalho de Mascaro é a presença de figura humana na sua fotografia de arquitetura, embora não seja uma regra, Mascaro envolve por muitas vezes o habitante da urbe naquele contexto. A fotografia de Mascaro é um convite, não só para apreender e penetrar no dinâmico meio do cotidiano da cidade, mas também possibilita uma reflexão sobre o universo urbano e sobre a vida que nele reside (HOLLANDA, 2012, p. 6).

4. CONCLUSÕES

Essa dinâmica do universo urbano apresentada por Mascaro é um bom exemplar de como suas vertentes fotográficas se misturam, e não podem ser observadas como abordagens separadas. A presença da figura humana na fotografia de arquitetura do artista, nos diz não somente sobre as escolhas narrativas do fotógrafo pautada em suas experiências profissionais, mas também nos contam como ele constrói a própria narrativa em torno do ambiente, quando Mascaro opta por ressaltar a grandeza arquitetônica da cidade, ele frequentemente utiliza da figura humana como uma anedota do próprio ambiente, segundo Silva:

As pessoas de Mascaro [...] não passam de um amontoado de sombras longilíneas que se estendem pelas ruas e calçadas. Não é possível identificá-las, são seres perdidos na multidão; pessoas sem corpo, sem face, sem identidade. Um aglomerado de homens e mulheres engolidos por seu próprio habitat. Em ambos os

³ Entrevista concedida no terceiro episódio do programa “Inspiradores” da TV Gazeta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V2WFO-Ux8-8&t=405s&ab_channel=TVGazeta

⁴ Ver: <http://cristianomascaro.com.br/galerias/colecoes/brasileiros>

⁵ Ver: <http://cristianomascaro.com.br/galerias/colecoes/sao-paulo-a-cidade>

casos, a cidade parece se impor ao ser humano. (SILVA, 2009, p. 173)

O presente trabalho conclui então que a partir das diferentes abordagens sobre o meio urbano adotadas por Mascaro, é possível observar que ambas, fotografia de arquitetura e fotografia de figura humana, fazem parte do conjunto narrativo adotado pelo fotógrafo para representar o meio urbano. Mascaro tenta captar, “hoje, o imaterial, o efêmero, o abstrato, o fugidio” (SILVA, 2009, p. 178), tanto na cidade enquanto monumento, quanto no corpo social que nela se envolve e a completa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). In: NOVAES, Adauto. (org.). **O Olhar**. São Paulo: **Companhia das Letras**, 1988, p. 347-360.

CHAVES, Tatiana F. Silva. A percepção urbana como produtora do conhecimento. **Revista da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba** - v.5 p. 1-8, jun. 2007 Araçatuba, 2003.

HOLLANDA, C. A fotografia como instrumento de observação urbana: uma questão convergente em pesquisa sobre as cidades. **V!RUS**, São Carlos, n. 7, julho de 2012. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/virus07/secs/submitted/virus_07_submitted_2_pt.pdf. Acesso em: 12.09.2023.

SILVA, Luciana Fátima da. Transformações urbanas e imaginário fotográfico: a cidade de São Paulo sob a visão de três grandes fotógrafos. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. I.], v. 36, n. 31, p. 165-179, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/67208>. Acesso em: 13 set. 2023.